

IT Trends Snapshot 2025

Panorama e tendências do
mercado brasileiro de TI
em 2025/2026



Índice

Introdução	3
Highlights	4
Prioridades de negócio	5
Orçamento de TI para 2026	7
Prioridades de tecnologia	8
Adoção da inteligência artificial	10
Infraestrutura para IA	13
Inteligência artificial e produtividade	14
Riscos cibernéticos	16
Conclusão	20
Metodologia e amostragem	21
Sobre a Logicalis	25

Introdução

O cenário tecnológico brasileiro para 2025/2026 revela uma convergência crescente entre as prioridades de negócio e investimentos em inovação. A busca por eficiência operacional (apontada por 67% dos entrevistados como um tema de alta prioridade), melhoria da experiência do cliente (59%) e otimização de processos (57%) destaca a urgência de revisar modelos de trabalho e acelerar a transformação digital diante um cenário político e econômico mais volátil.

Esse movimento também é refletido nas prioridades tecnológicas – com destaque para automação de processos (citada como alta prioridade por 49% dos executivos) e segurança da informação (80%), evidenciando uma agenda voltada à resiliência e à competitividade.

A inteligência artificial segue em evidência nas agendas corporativas, mas ainda enfrenta barreiras culturais e estruturais para provar o seu real valor de negócio. Não se trata apenas de tecnologia. Para 87% dos executivos, o impacto da IA depende mais da cultura organizacional.

Seja por medo de ficar para trás ou pelas possibilidades de aceleração nas agendas prioritárias de negócio (das cinco principais prioridades de negócio apontadas pelos executivos, IA é um acelerador/transformador em todas elas), esta tecnologia é mencionada como prioridade nas suas agendas.

Com a facilidade de utilização e a evolução das plataformas comerciais para o usuário final (Copilot, ChatGPT, Gemini, etc), cresce o medo da adoção desestruturada no shadow IT resultar em graves problemas de segurança e de compliance. Esse cenário reforça a importância da implementação de fundações mais sólidas: evoluir suas plataformas de analytics e big data e aprimorar a governança de TI são prioridade para grande parte dos entrevistados.

Mais uma vez, a segurança da informação aparece como tema crítico. O avanço das ameaças cibernéticas baseadas em IA, como phishings hiper personalizados e deepfakes, exige estratégias mais inteligentes e integradas.

Ao mesmo tempo, o estudo mostra um importante espaço de amadurecimento na gestão da cibersegurança. Enquanto 87% das empresas com faturamento acima de 5 bilhões possuem SOC estruturado, nas demais este índice cai para 46%. Nesses mesmos grupos, a existência de um executivo dedicado ao tema (CISO) é uma realidade para 67% nas maiores empresas, mas apenas 24% nas demais – onde o assunto segurança é compartilhado com outras questões de TI.

A integração entre ferramentas é apontada como um dos maiores desafios, elevando custos e complexidade. A simplificação, racionalização e o monitoramento contínuo surgem como pilares fundamentais para uma abordagem mais eficiente de cibersegurança, capaz de equilibrar proteção, desempenho e retorno sobre investimento diante de novas ameaças.

Muitos outros temas compõem esse estudo, que tem como objetivo não só apresentar o panorama do mercado, mas também incentivar as discussões que contribuem para a evolução dos negócios e da sociedade por meio da tecnologia.

Boa leitura!

Fabio Hashimoto |
CTO da Logicalis Brasil

Highlights



Ênfase na modernização dos processos de trabalho

A busca por eficiência operacional (apontada por 67% dos executivos), a melhoria da experiência do cliente (59%) e a otimização de processos (57%) ocupam o ranking das prioridades de negócios mais mencionadas, deixando clara a preocupação com a modernização de processos. Esse foco se reflete no cenário tecnológico, com 49% das empresas apontando a automação como alta prioridade de tecnologia.



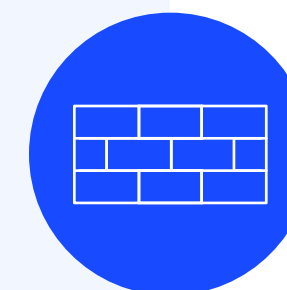
Segurança da Informação é prioridade

Pelo quarto ano consecutivo, a segurança da informação lidera as prioridades das empresas, impulsionada pelo crescimento das ameaças cibernéticas baseadas em IA e pela complexidade dos ambientes híbridos. Com mais de 55% das organizações altamente expostas a riscos como phishing hiper personalizado, engenharia social e deepfakes, proteger identidades digitais torna-se ainda mais crítico. Apesar de evolução dos ataques exigir monitoramento contínuo apenas 50% das empresas possuem um Security Operation Center, e 29% um executivo dedicado ao papel de CISO.



Estratégias de proteção

Mesmo com os investimentos crescentes em segurança da informação, não há garantias de proteção diante de ataques cada vez mais sofisticados – além dos impactos orçamentários do investimento contínuo em novas ferramentas especializadas. Com isso, muitos CIOs estão revendo suas estratégias, sem um consenso sobre o melhor caminho a seguir. As respostas dos líderes – em que 57% preferem a adoção de múltiplas soluções especializadas, enquanto 43% optam por plataformas únicas e mais integradas – reflete esse impasse. A integração entre ferramentas continua sendo um dos maiores desafios, elevando custos e complexidade, o que tem impulsionado movimentos de simplificação e racionalização das abordagens de segurança.



Barreiras culturais para adoção da IA

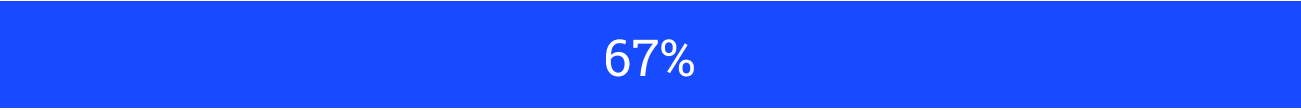
Apesar da priorização da digitalização e automação de processos, a adoção da inteligência artificial ainda enfrenta obstáculos significativos. Para 87% das empresas, o impacto da IA depende mais da cultura organizacional do que da tecnologia em si, e 73% não percebem ganhos claros de performance com sua adoção. A falta de clareza sobre o retorno sobre investimento (ROI) continua sendo o principal entrave ao investimento em projetos de IA, o que leva CIOs a focarem na estruturação de dados e governança da TI como uma maneira de preparar a empresa para o futuro e lidar com o shadow IT. Se por um lado existe a preocupação de não ficar para trás, por outro ainda falta maturidade para quebrar as barreiras culturais – algo que fica claro quando vemos que a grande maioria das empresas (74%) ainda não possui uma política de governança de IA.

Prioridades de negócio

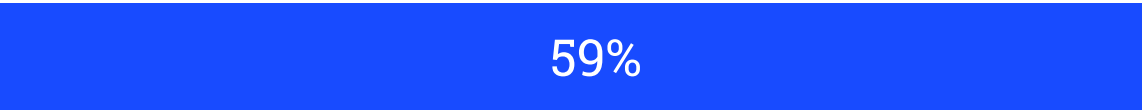
Mais uma vez, aumentar a eficiência operacional lidera o ranking de foco dos executivos, apontado por 67% dos entrevistados. O tema não é novo na agenda dos líderes de TI (na edição 2023 ele foi citado como prioridade por 57%), mas deve ganhar ainda mais evidência em 2026.

Outro destaque é a preocupação com a melhoria da experiência do cliente. Ocupando a quarta posição (35%) no estudo anterior, agora aparece como a segunda maior prioridade, destacada por 59% dos respondentes, que entendem que a fidelização do cliente hoje é um elemento muito importante para manutenção da saúde do negócio. Otimizar processos já existentes, que em 2023 estava em 2º lugar (citado por 48%) agora surge em 3º (57%), seguido por acelerar a jornada de transformação digital, prioridade para 41% dos executivos ouvidos.

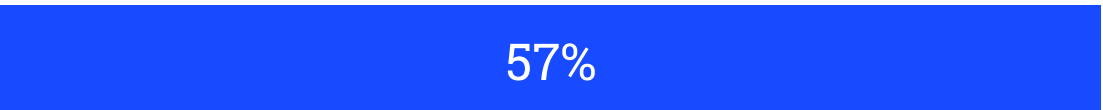
Aumento da eficiência operacional



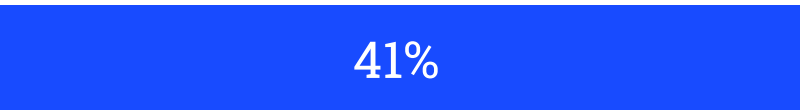
Melhorar processos de atendimento e experiência do cliente



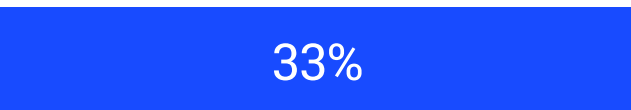
Otimizar / transformar processos críticos de negócio já existentes



Acelerar a jornada de transformação digital na empresa



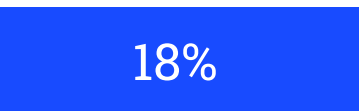
Introduzir novas fontes de receitas (produtos / serviços / mercados)



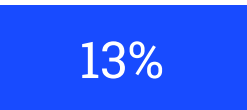
Expansão da capacidade de produção ou operação (serviços)



Testar / lançar novos modelos de negócio (por plataformas digitais)



Expansão geográfica da empresa

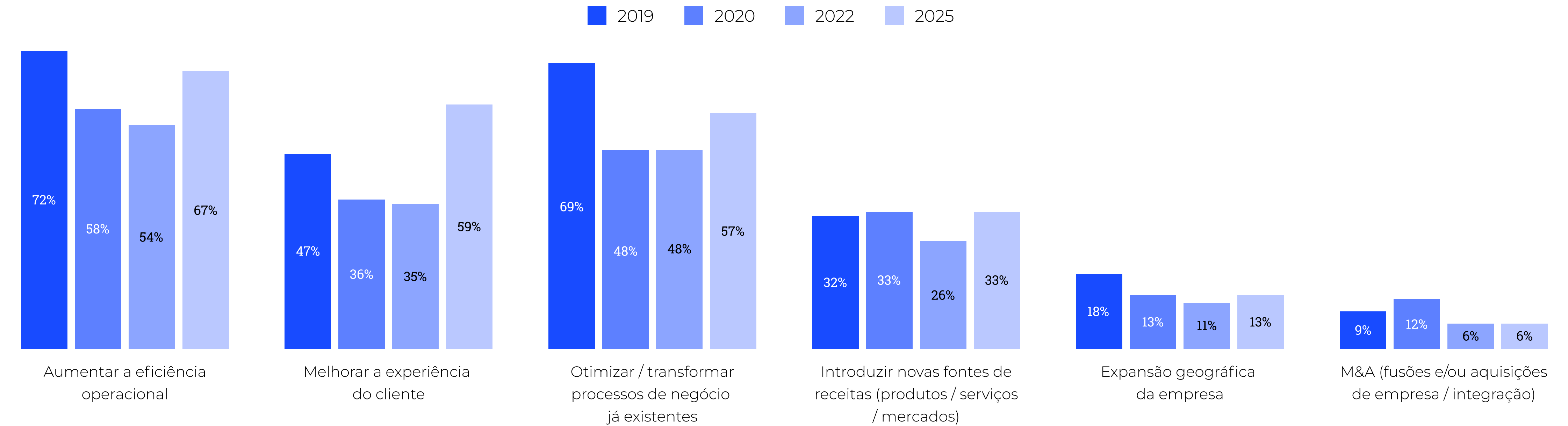
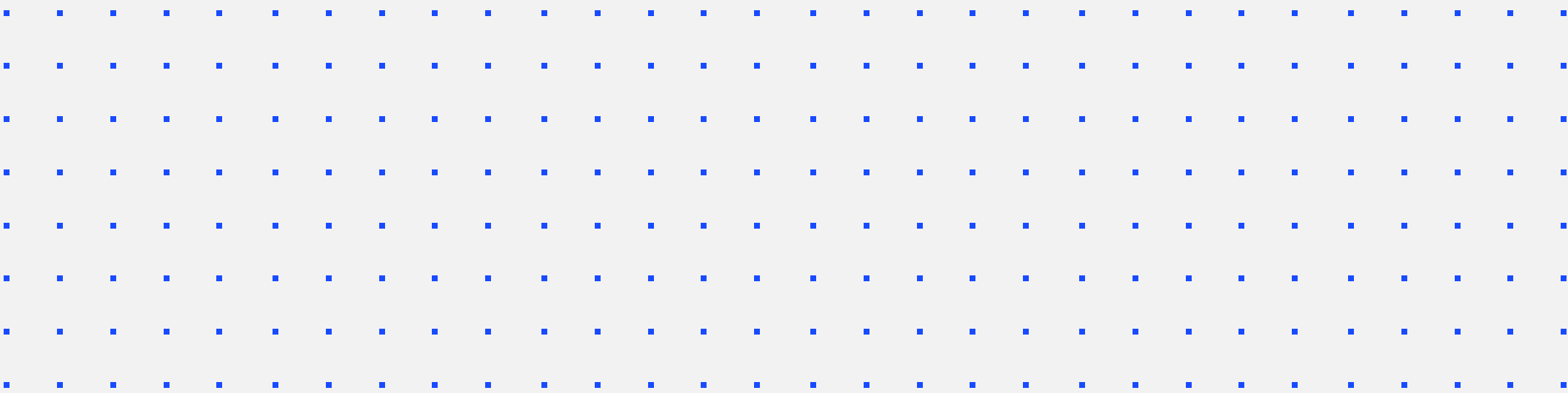


M&A / Integração de empresas



Prioridades de negócio - Evolução ao longo dos anos

Em 2025/2026 o cenário macroeconômico concentra a atenção das empresas no aumento da eficiência operacional e transformação de processos existentes. Uma novidade, porém, é o aumento expressivo na intenção de aprimorar os processos para melhorar a experiência do cliente (CX), visando não só a conquista de novos, mas também maior retenção e satisfação dos atuais consumidores.



Orçamento de TI para 2026

Mesmo diante dos desafios econômicos crescentes e das tensões geopolíticas globais em 2025, cerca de 60% das empresas preveem crescimento nos seus orçamentos de TI em 2026 e 31% acreditam na manutenção dos aportes.

Uma das preocupações dos CIOs é que este aumento nos orçamentos não seja suficiente para cobrir os custos também crescentes com mão de obra especializada (principalmente em dados), inflação, eventuais tarifas ou desvalorização cambial.

Dada a atual conjuntura econômica e política (com eleições previstas em 2026), os investimentos (em novos projetos) no próximo ano tendem a ser mais conservadores, com maior foco em iniciativas de otimização operacional, experiência do cliente para aumentar vendas e transformação de processos (possivelmente com implementação de IA).

Crescerá acima de 10%



Crescerá até 10%



Se manterá igual a 2025



Diminuirá em até 10%



Diminuirá mais que 10%



Prioridades de tecnologia

A preocupação com a segurança da informação segue em crescimento acelerado. Pelo quarto ano consecutivo, o tema lidera o ranking de prioridades tecnológicas, apontado por 80% dos entrevistados, número significativamente superior ao do estudo anterior, quando 58% dos executivos apontaram a segurança como foco. Esse movimento é impulsionado, especialmente, pelo aumento da amplitude e da variedade dos ambientes gerenciados e pelas novas ameaças com o uso da inteligência artificial. Adicionalmente, há uma expansão do escopo da área para temas como governança (quando se trata de IA) e também prevenção a fraudes nos processos de negócio.

Segurança da informação

80%

Automação ou digitalização de processos

49%

Desenvolver projetos de inteligência artificial (IA) / machine learning

42%

Ampliar a inteligência de negócios (analytics e big data)

41%

Melhorar a integração dos sistemas (APIs / iPaaS)

40%

Continuidade de negócios / Disaster recovery

36%

Modernizar aplicações legadas

32%

Melhorar a experiência do colaborador no ambiente de trabalho

31%

Aprimorar a governança de TI

30%

Atrair / contratar / reter talentos de tecnologia

26%

Atualizar ou trocar o ERP ou CRM

21%

Migrar e ampliar soluções em nuvem (cloud)

16%

Projetos de IoT (Internet das Coisas)

16%

Internalizar serviços e equipes de TI

10%

Repatriar sistemas em nuvem

6%

Ampliar o outsourcing tradicional

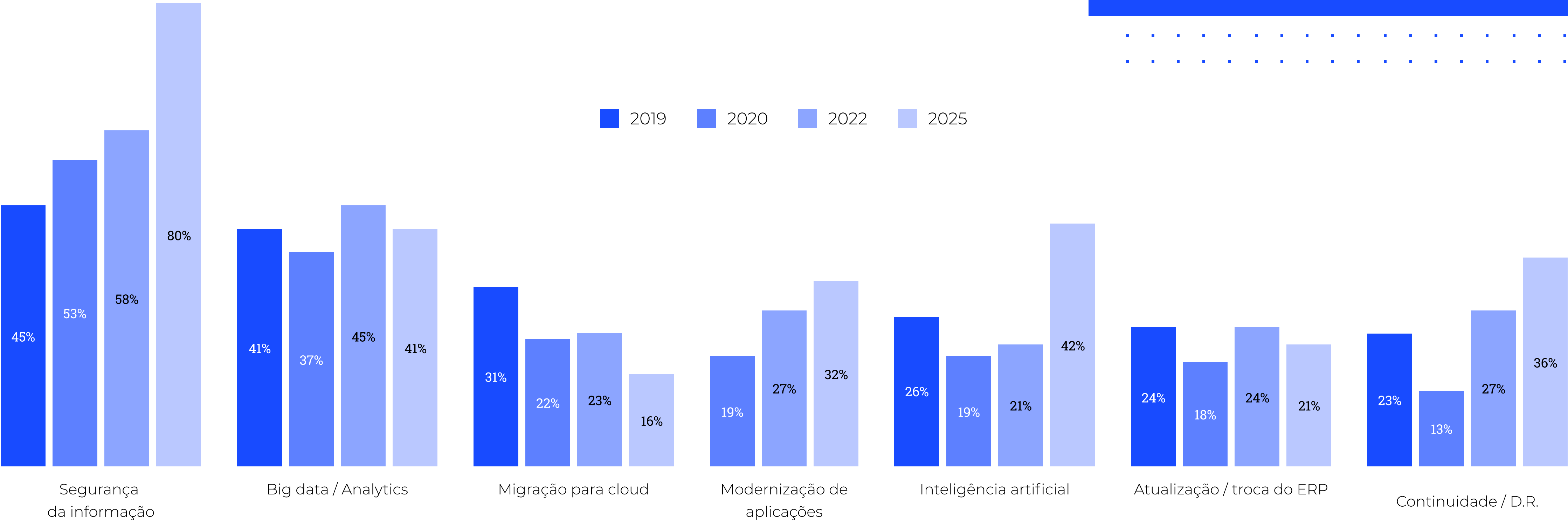
4%

Projetos de analytics e big data, que ocupavam a segunda posição no estudo anterior, caem para a quarta, ficando atrás de automação ou digitalização de projetos (49%) e de desenvolver projetos de inteligência artificial e machine learning (42%).

O esforço na automação e digitalização de processos tem como objetivo viabilizar a melhor integração dos dados e sistemas (novos e legados) e otimizar o uso da mão de obra, custos e velocidade de respostas. Soluções LOW-CODE e ferramentas de IA têm sido vistas como aliadas para reduzir a dependência de fornecedores nesses projetos.

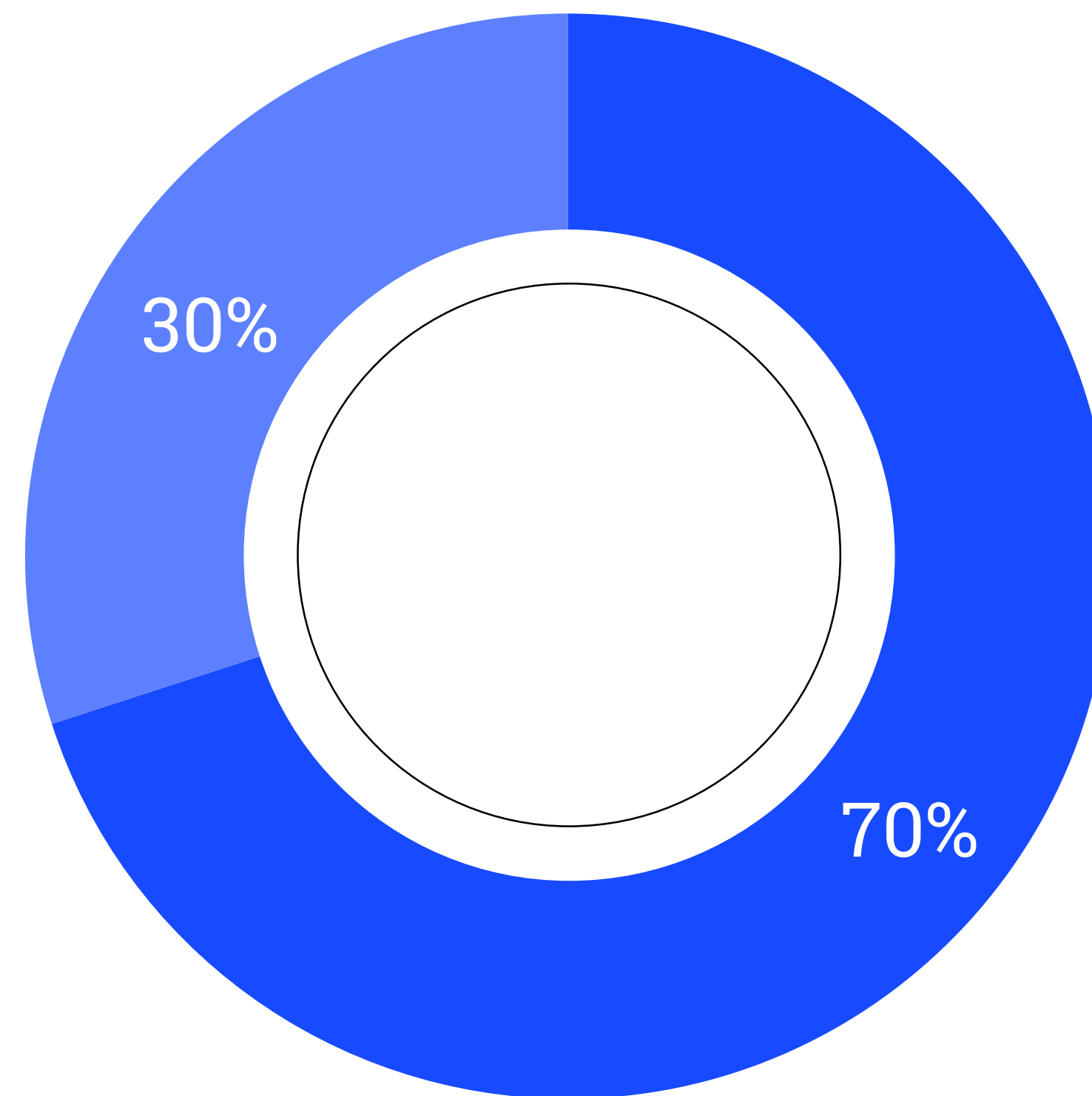


Segurança da informação e inteligência artificial atingiram o mais alto nível de prioridade para as empresas desde 2019.



Adoção da inteligência artificial

O tema IA, no Brasil, está passando a ocupar espaço relevante nas agendas de negócio, com pressão crescente dos boards. A percepção geral dos CIOs é que muitos dos investimentos realizados até o momento, apesar de importantes, são ainda bastante desestruturados, sem muita clareza de ROI e motivados pela pressão das áreas de negócios que temem ficar para trás.



■ IA é adotada de forma planejada e consciente pela maioria das empresas, que já possuem planos concretos e estabelecidos para capturar os benefícios desta tecnologia.

■ IA é adotada mais por modismo do que necessidade. Muitos estão investindo por medo de ficar para trás, mas ainda sem um plano concreto estabelecido ou noção de como extrairão valor.

Retornos mensuráveis da IA

Embora quase todas as empresas concordem que a inteligência artificial já é realidade, apenas 3 em cada dez conseguiram mensurar resultados concretos em projetos relacionados à produtividade, que são os mais comuns.

Para a maioria, boa parte do uso da IA ainda é majoritariamente informal, desestruturada ou limitada às plataformas de uso individual (Copilot, Gemini, Chat GPT e outras). Ainda assim, o surgimento de iniciativas cada vez mais concretas deve resultar em projetos mais estruturados em 2026.

Além das aplicações de LLM mais tradicionais, relacionadas à produtividade e ao atendimento automatizado (“Chatbots”), a tecnologia também vem emergindo rapidamente em aplicações de segurança da informação, prevenção a fraudes, desenvolvimento de aplicações e automação avançada de processos específicos de negócio, geralmente que envolvem repetição ou demandam uso intensivo de mão de obra.

	Sim, já trouxe resultados mensuráveis	Achamos que trouxe algum, mas não conseguimos mensurar	Experimentamos e não trouxe (ou não sabemos)	Não utilizamos IA nessa área
Produtividade	29%	48%	5%	18%
Atendimento conversacional	25%	23%	7%	45%
Segurança da informação	23%	24%	9%	44%
Produção / operações	16%	12%	9%	63%
Prevenção de fraudes	14%	16%	13%	57%
Design e projetos	11%	13%	13%	63%
Recrutamento e seleção	10%	14%	10%	66%
Logística	9%	16%	8%	66%
Compras e precificação	6%	16%	10%	68%



Governança de IA

A maior preocupação atual quando o assunto é IA diz respeito à governança, já que 74% das empresas ainda não possuem iniciativas específicas neste sentido.

À medida que essa tecnologia ganha rapidamente espaço nas empresas, novos desafios e legislações surgem, fazendo da governança um assunto-chave a ser resolvido em 2026. Isso inclui políticas de uso responsável, restrições ao uso de ferramentas abertas e compartilhamento de dados.

Ainda não foi necessário. Estamos avaliando.

37%

Não temos iniciativas específicas de governança para IA, mas nossa política de cibersegurança nos resguarda.

37%

Sim, e estamos em processo de expansão para governança de IA adquirindo ou avaliando ferramentas de segurança específicas.

10%

Sim, temos uma política própria para IA, desenvolvida internamente, porém, ainda não usamos ferramentas específicas de segurança e de governança.

9%

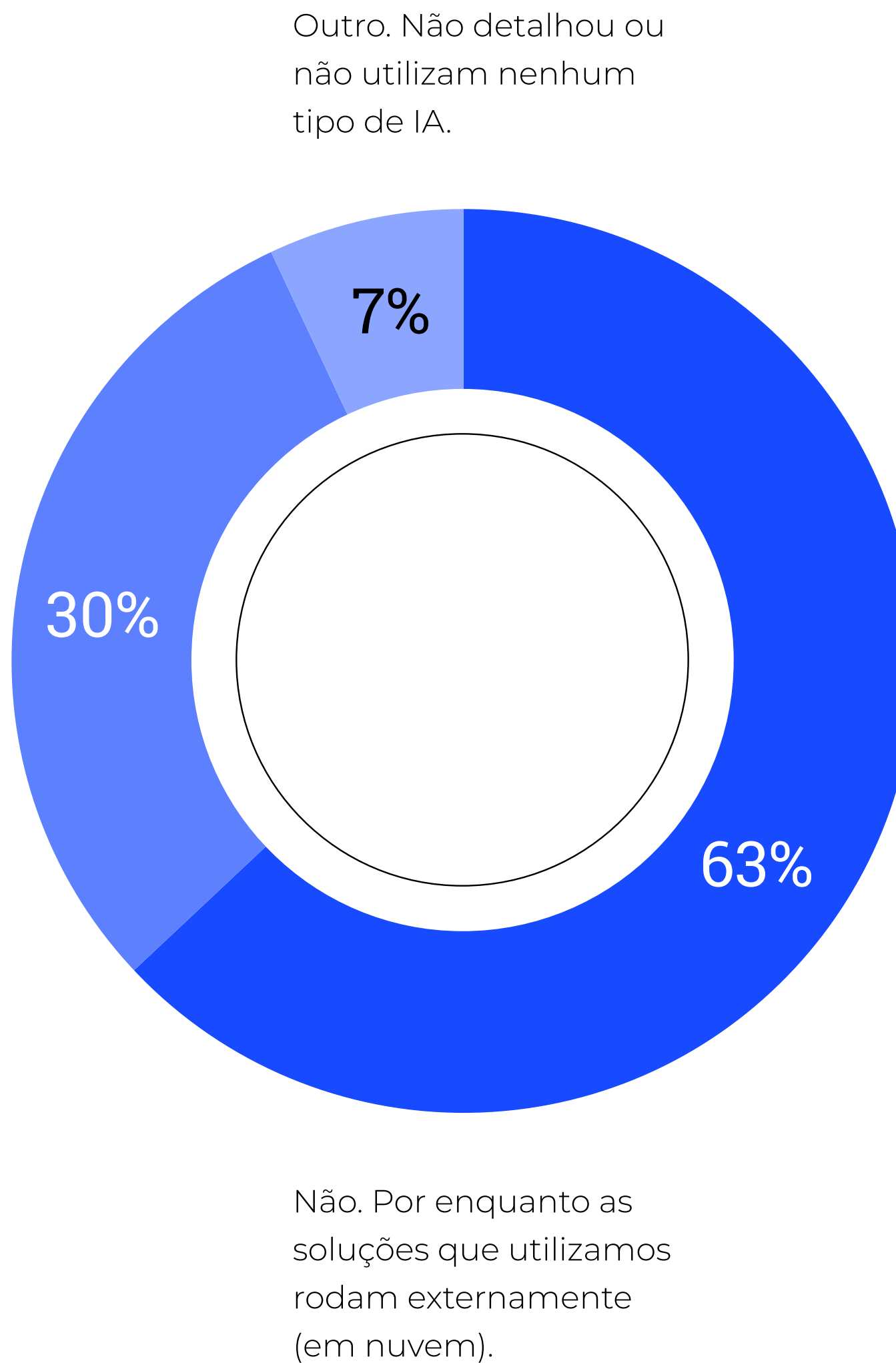
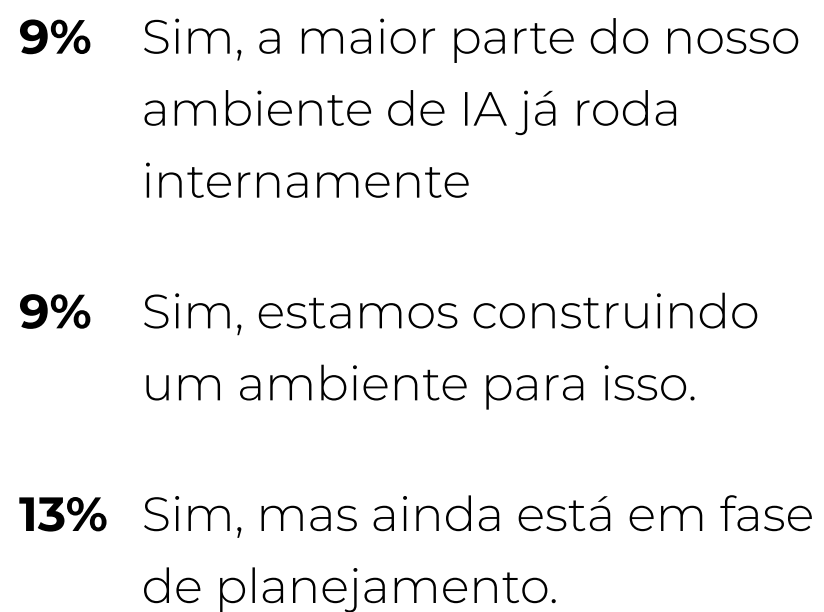
Sim, temos uma política própria para IA, desenvolvida internamente e usamos ferramentas específicas para gestão e controle.

7%

Infraestrutura para IA

A adoção de infraestrutura própria para processamento de inteligência artificial (IA) ainda não é uma prioridade para a maioria das empresas. De acordo com os dados, 63% das organizações afirmam que suas soluções de IA rodam externamente, principalmente em ambientes de nuvem, enquanto apenas 30% investem ou planejam investir em infraestrutura interna. Entre estas, 9% já possuem a maior parte do ambiente de IA operando internamente, outros 9% estão em fase de construção e 13% ainda planejam iniciar esse processo. Além disso, 7% das empresas não detalharam ou não utilizam IA indicando um estágio inicial de maturidade no tema.

Os principais fatores que explicam essa baixa adoção incluem a percepção de que os sistemas de IA atuais não são críticos para o negócio, tornando investimentos em infraestrutura própria pouco justificáveis. Custos elevados, complexidade técnica e baixo volume de uso reforçam essa visão, somados à falta de talentos especializados. A maturidade organizacional também é um desafio, já que muitas empresas ainda não têm clareza sobre o papel estratégico da IA em seus processos, o que limita decisões mais robustas sobre infraestrutura.



Inteligência artificial e produtividade

A pesquisa revelou que os dois principais mitos em relação à produtividade com o uso da IA são as empresas acharem que apenas treinamentos online serão suficientes para capacitar colaboradores (74%) e que o aumento de performance, da criatividade ou das vendas seria notório após a adoção, mito para 73% dos entrevistados.

Por outro lado, as duas maiores verdades na visão dos líderes pesquisados são que IA pode gerar uma dependência maior reduzindo a capacidade analítica dos profissionais (78%) e que o aumento da produtividade utilizando IA depende mais da cultura da empresa do que da tecnologia em si (87%).

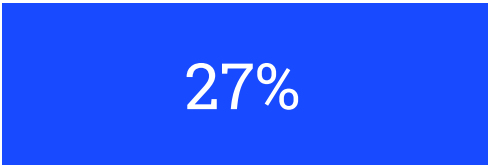
	Verdade	Mito
Cursos e treinamentos online oferecidos pela empresa são o suficiente para habilitar a maioria dos colaboradores no uso efetivo e produtivo da IA.	26%	74%
Minha empresa era outra antes da IA. Depois que começamos a utilizar, o aumento da performance, criatividade e das vendas foram notórios.	27%	73%
A IA pode gerar dependência e reduzir a capacidade analítica dos profissionais	78%	22%
A produtividade com IA depende mais da cultura da empresa do que da tecnologia em si.	87%	13%

Desafios do trabalho híbrido

Com a consolidação do modelo híbrido, a área de TI busca, cada vez mais, aprimorar as capacidades das soluções disponíveis aos funcionários. Nessa nova realidade, o maior desafio segue na implementação de um ambiente que garanta acesso remoto tanto aos colaboradores quanto aos terceirizados de forma segura (item apontado como de alta prioridade para 27% dos entrevistados). Essa preocupação reflete a permanência do tema identidade como elemento central da cibersegurança, especialmente diante do aumento de fraudes e vazamentos internos, apontados como riscos críticos.

A melhoria nas redes e na experiência do trabalho presencial também foi destacada como alta prioridade para 21% das empresas, revelando a cobrança crescente pela volta ao modelo presencial (mesmo que de forma parcial) tanto nos escritórios centrais quanto em localidades remotas.

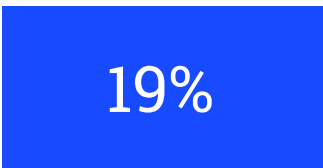
Precisamos investir na segurança do trabalho híbrido, garantindo acesso remoto seguro a colaboradores e provedores terceirizados.



Melhoria de experiência dos colaboradores no ambiente de trabalho presencial, aprimorando a conectividade fixa e móvel nos escritórios e as soluções de colaboração.



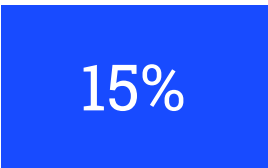
Melhoria de experiência dos colaboradores em localidades distribuídas (fábrica, galpões, lojas etc.) evoluindo a conectividade fixa e móvel.



Precisamos investir na análise de produtividade e conformidade do trabalhador remoto.



Melhoria de experiência dos colaboradores para realizarem reuniões no formato híbrido (tecnologias intuitivas que facilitam atividades de agendamento, configuração etc.).



Melhoria de experiência dos colaboradores no escritório evoluindo a gestão do espaço de trabalho (reserva de mesas, salas de reunião etc.).



Riscos cibernéticos

Segurança da informação, assim como nos anos anteriores, segue como tema crítico para os líderes de TI, especialmente diante da crescente sofisticação das fraudes, não só possibilitadas pela tecnologia, mas muitas vezes por questões internas e comportamentais.

Na avaliação dos entrevistados, o maior nível de exposição das empresas brasileiras hoje está na camada de engenharia social utilizando IA (60% consideram como alta exposição), ataques de phishing hiper personalizados (56%) e uso de agentes maliciosos (55%). A pesquisa apontou que esses três temas serão os mais importantes a serem tratados em 2026.

Falta de governança também aparece como fator de risco relevante, com mais da metade (55%) dos profissionais ouvidos apontando-a como área de alta exposição.

Além disso, engenharia social avançada – incluindo deepfakes e simulação de voz e imagem – deve ser uma das frentes que receberá maior atenção nos próximos anos, seguida pela automação de ataques complexos via agentes maliciosos. Esses vetores reforçam a necessidade de estratégias robustas de identidade digital e autenticação, já que a identidade é vista como o “novo perímetro” de segurança.



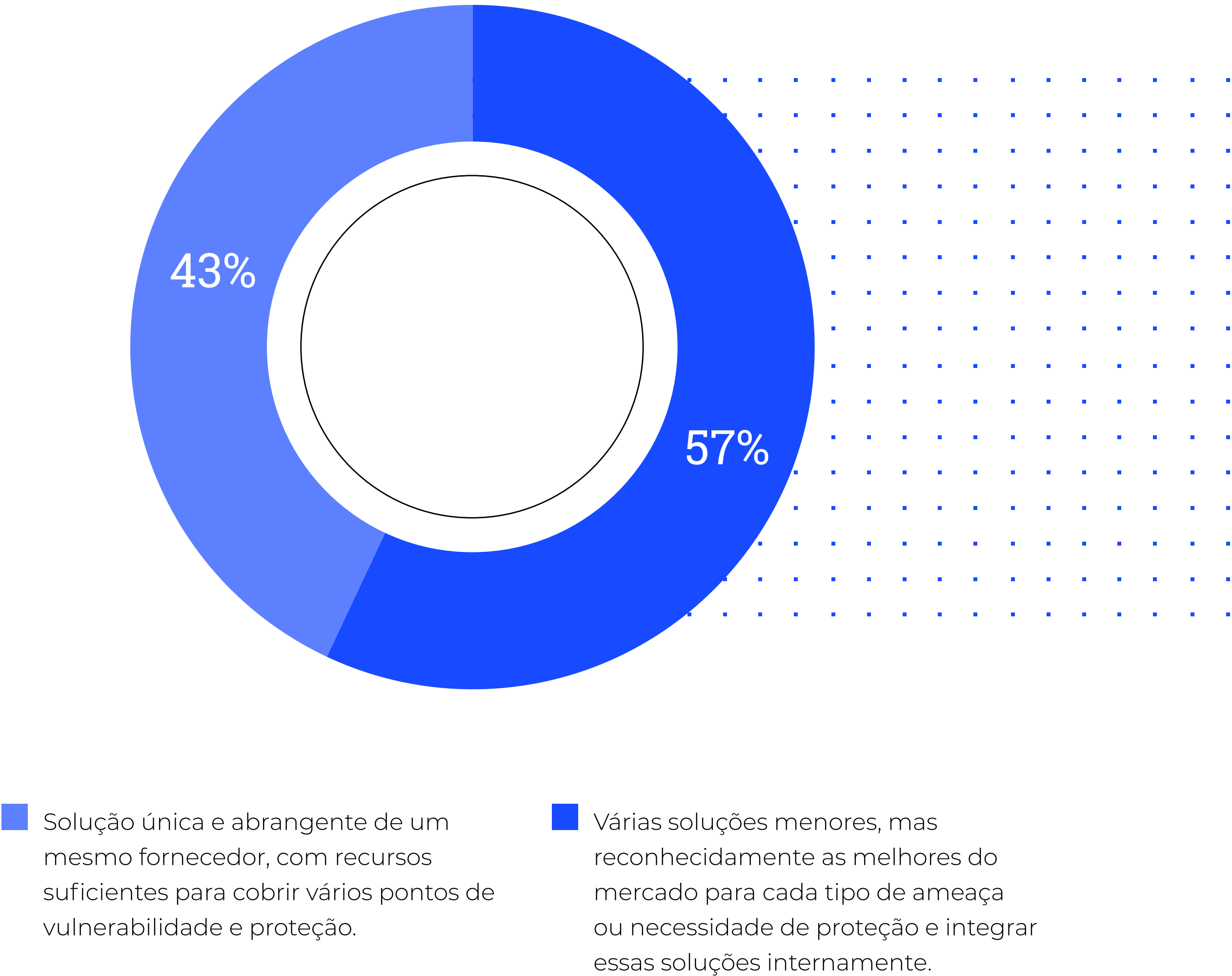
Estratégias de proteção

O estudo revela que não existe uma preferência clara no que se refere às estratégias de cibersegurança. Enquanto 57% optam pela adoção de várias soluções para cada tipo de ameaça ou necessidade de proteção, 43% escolhem uma solução única e abrangente de um mesmo fornecedor para cobrir vários pontos de vulnerabilidade e proteção.

Independentemente da estratégia adotada, a integração entre ferramentas é vista como um dos maiores desafios e adiciona custo relevante à operação dos ambientes.

As entrevistas qualitativas reforçam que a escolha por soluções integradas geralmente ocorre em empresas com menos recursos técnicos e maior dificuldade de integração, enquanto aquelas que optam por soluções de nicho enfrentam maior complexidade de gestão e custos elevados para garantir interoperabilidade.

Apesar do esforço e investimento, não há garantia de proteção total, o que levanta questionamentos sobre a relação custo-benefício dessas abordagens. Nesse contexto, simplificação e racionalização das ferramentas surgem como alternativas estratégicas para equilibrar segurança, eficiência operacional e orçamento.

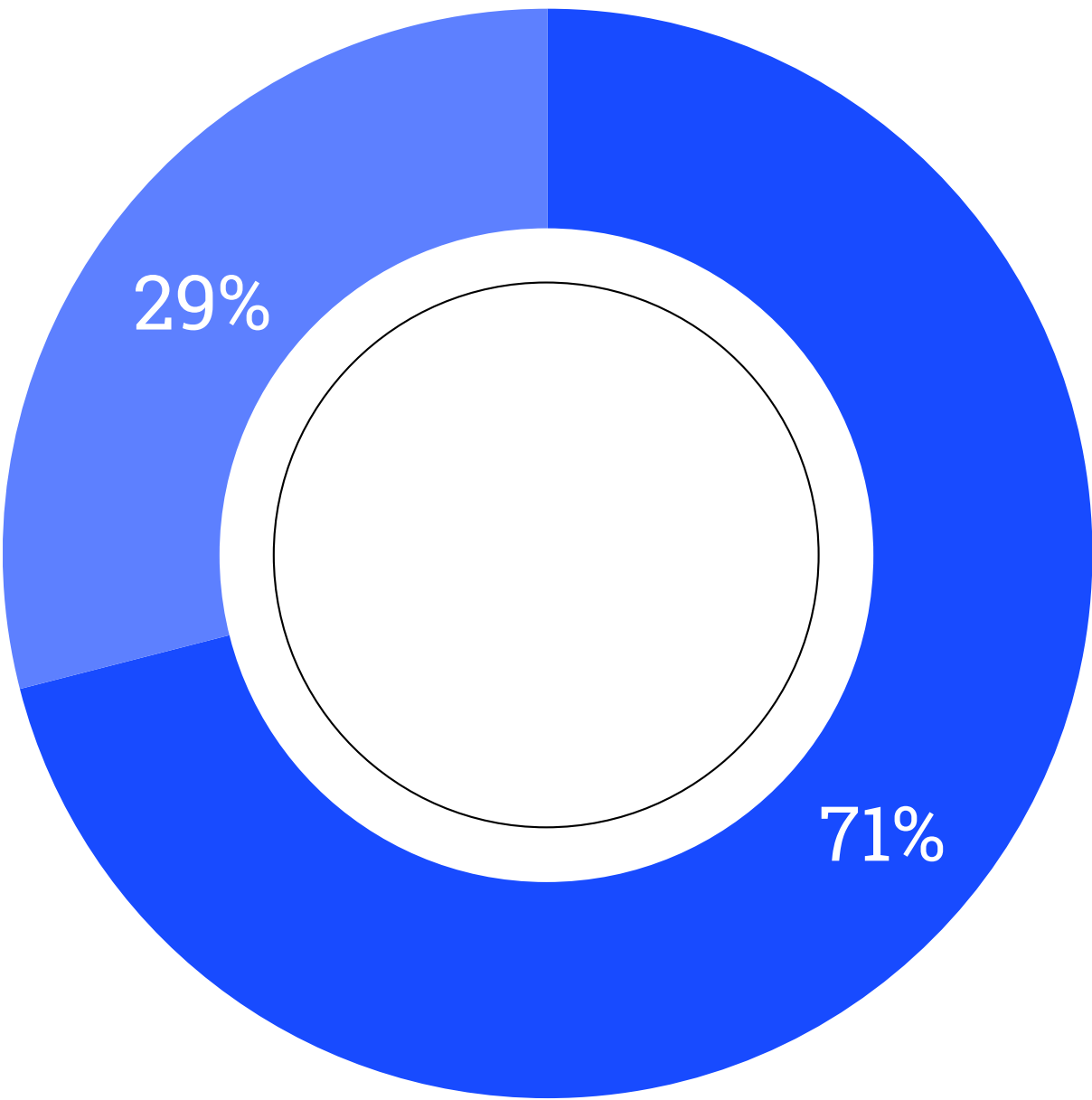




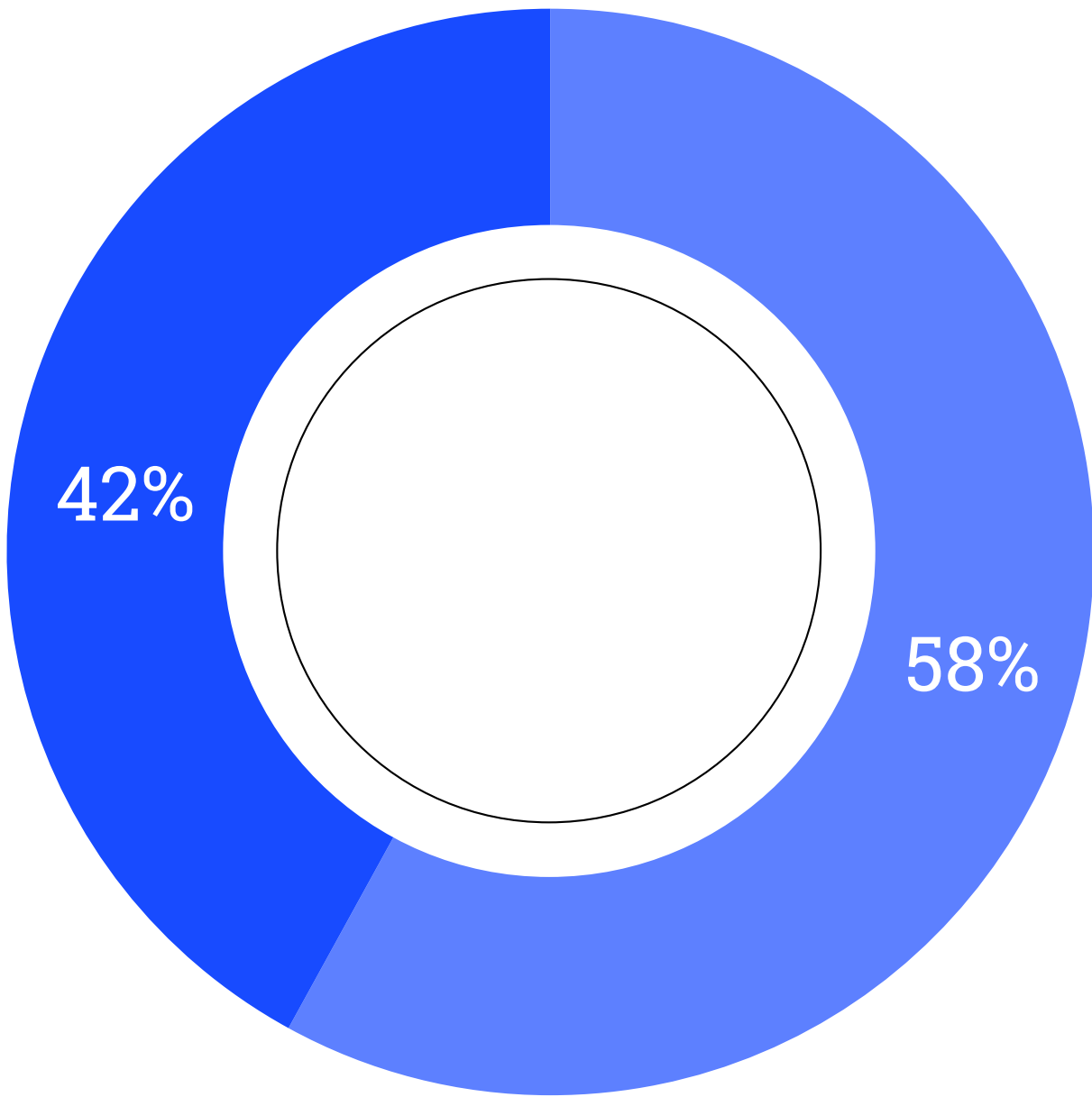
Gestão da Cibersegurança

No que se refere à estrutura das empresas para a gestão da cibersegurança, apenas 29% possuem o papel do CISO, sendo a presença mais notória nas grandes empresas com faturamento acima de R\$ 1 bilhão (50% possuem um CISO). Em mais da metade das empresas (58%) o CISO (ou principal responsável pela cibersegurança) tem autonomia para vetar projetos de TI.

Sua empresa possui um CISO (Chief Information Security Officer) dedicado?



O CISO (ou o principal responsável por segurança) possui autonomia para vetar projetos de TI por questões de segurança?

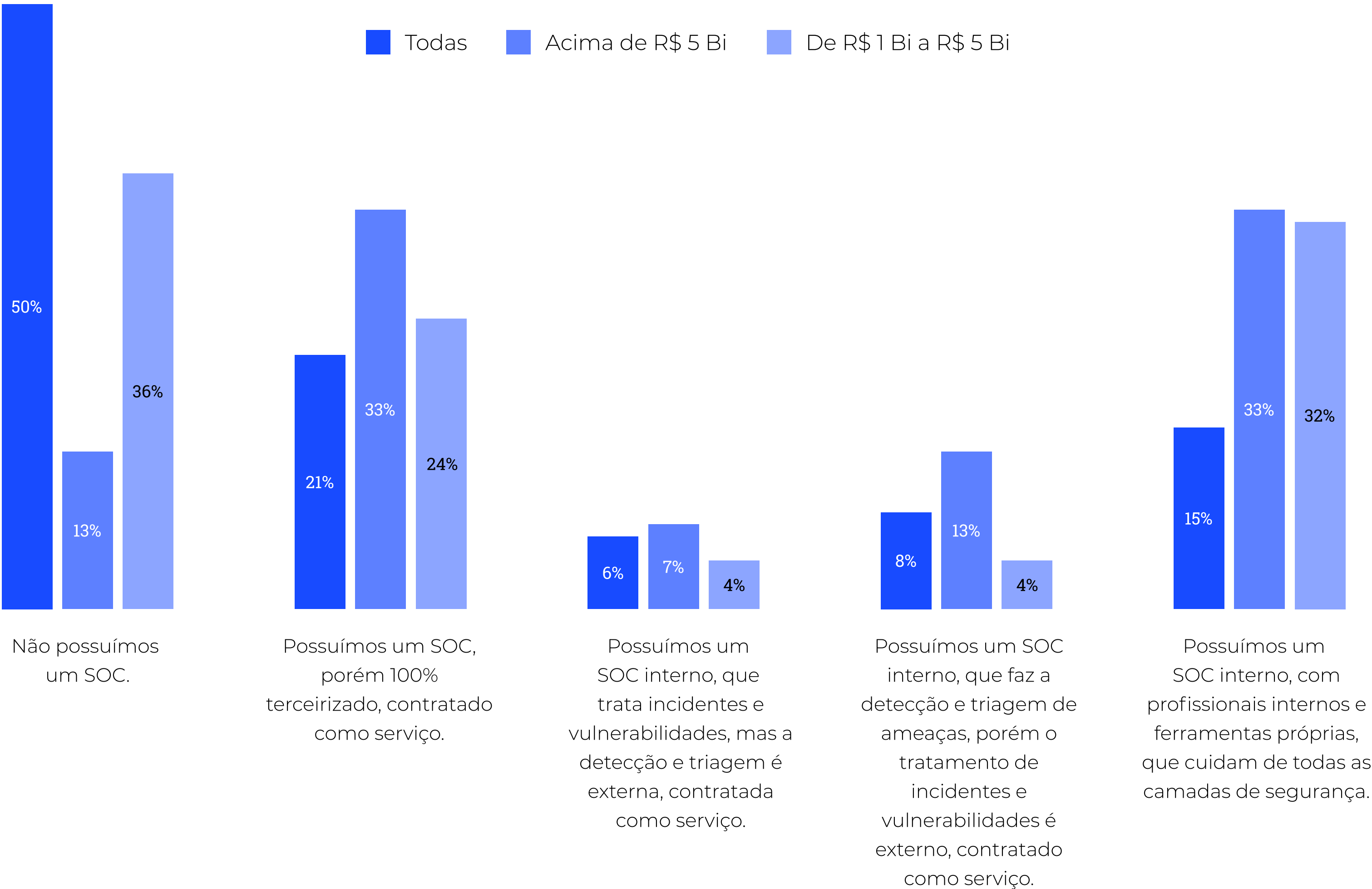


■ Não ■ Sim

Monitoramento contínuo

Considerado um recurso importante para gestão proativa da segurança, o Security Operation Center (SOC) está mais presente em empresas maiores (com faturamento anual acima de R\$ 1 bilhão), sendo que 72% delas possuem esse tipo de ambiente, mesmo que contratado integralmente como serviço (28%). Entre as empresas com faturamento anual abaixo de R\$ 1 bilhão, apenas 40% possuem alguma operação de SOC.

As entrevistas qualitativas revelaram, no entanto, uma evolução interessante nesse modelo, com um número maior de prestadores de serviços entrando nesse mercado com ofertas mais acessíveis, oferecendo maior suporte e colaboração para as equipes internas de segurança, alavancando automação e novas ferramentas de IA para uma detecção e tratativa mais eficientes dos incidentes.



Conclusão

O estudo IT Trends Snapshot 2025 evidencia que o momento atual da transformação digital no Brasil, sob o ponto de vista da área de TI, está conectado à modernização dos processos de trabalho e à busca por eficiência. A automação e a digitalização são vistas como caminhos para integrar melhor o negócio, reduzir custos operacionais e acelerar respostas.

Entretanto, os dados da pesquisa revelam uma dicotomia. Por um lado, a adoção de IA ainda é pouco estruturada e falta visibilidade sobre como utilizá-la. Por outro, as principais prioridades de negócio apontadas pelos CIOs consistem em temas onde, teoricamente, a adoção de IA poderia ser fundamental. Qual a razão para isso?

Aparentemente fatores como resistência cultural e falta de clareza com relação a políticas e até mesmo quanto ao potencial de aplicação da tecnologia aos processos de trabalho.

Por isso, nos próximos anos, os CIOs enfrentarão o desafio de provar o valor da inovação (especialmente com IA) em um ambiente de alta complexidade e maior pressão por resultados. A fragmentação das ferramentas, a dificuldade de integração de sistemas e processos e a sobreposição de soluções criam obstáculos à eficiência. Nesse cenário, a simplificação das estratégias e o fortalecimento das parcerias com fornecedores especializados surgem como alternativas para desbloquear valor e otimizar investimentos.

Na área de segurança, a pesquisa aponta para um cenário de vulnerabilidade crescente, com o uso da IA e ataques de superfície cada vez mais abrangentes. A identidade digital se consolida como novo perímetro de proteção, exigindo abordagens mais proativas e integradas.

A maior parte das empresas, entretanto, ainda não está estruturada de maneira ideal – o que significaria ter executivos no papel de CISO com real influência e poder de veto e estruturas operacionais dedicadas a monitoração e tratativa de incidentes de segurança (SOCs). A isto se junta ainda a complexidade tecnológica – cibersegurança é uma das áreas com o maior número de vendedores e startups há anos.

A combinação de ameaças cada vez mais perigosas, complexidade do ecossistema tecnológico e necessidade de amadurecer processos é um desafio enorme, tanto do ponto de vista organizacional quanto orçamentário. Por isso, definir uma estratégia para a criação de uma plataforma corporativa adequada à realidade de cada empresa é essencial para o sucesso.

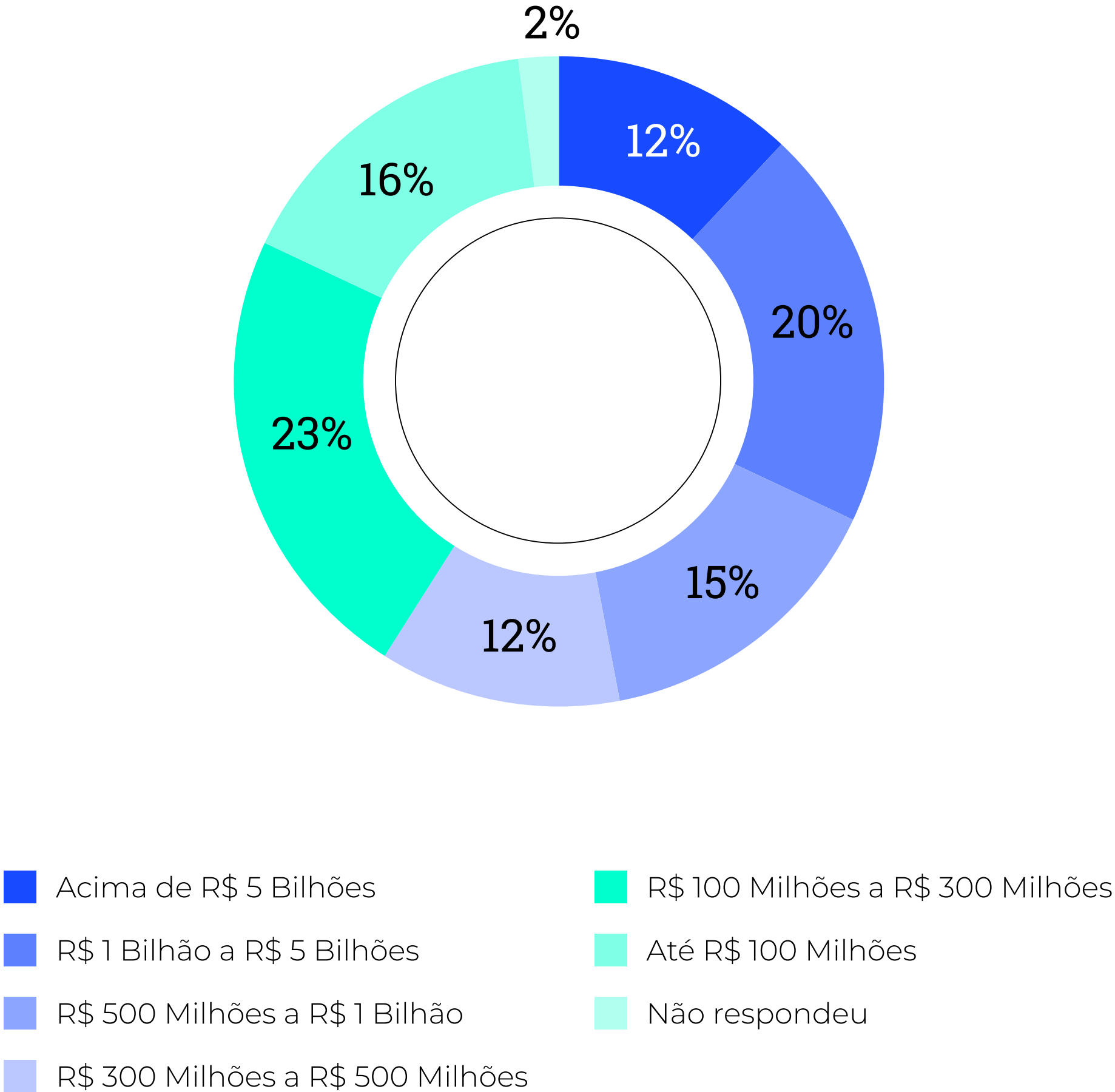
Em um cenário de rápidas mudanças e alta expectativa sobre o papel da tecnologia, a capacidade de alinhar inovação com impacto mensurável torna-se determinante para o sucesso das organizações. A integração entre cultura, processos, segurança e governança será o diferencial competitivo. Os CIOs que conseguirem harmonizar esses elementos estarão mais preparados para liderar a próxima fase da transformação digital, com foco em resultados concretos, sustentáveis e alinhados às demandas do negócio.

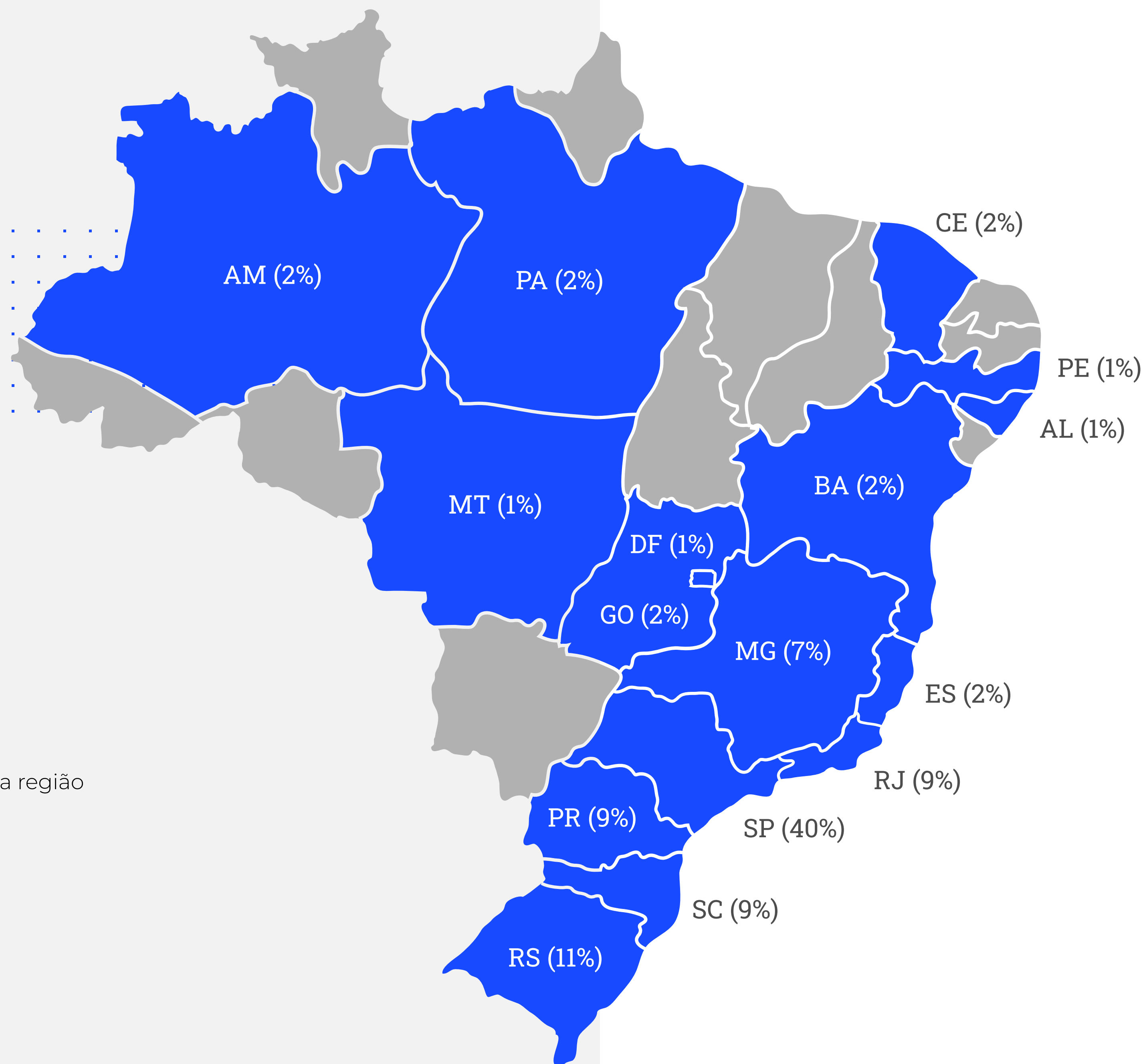
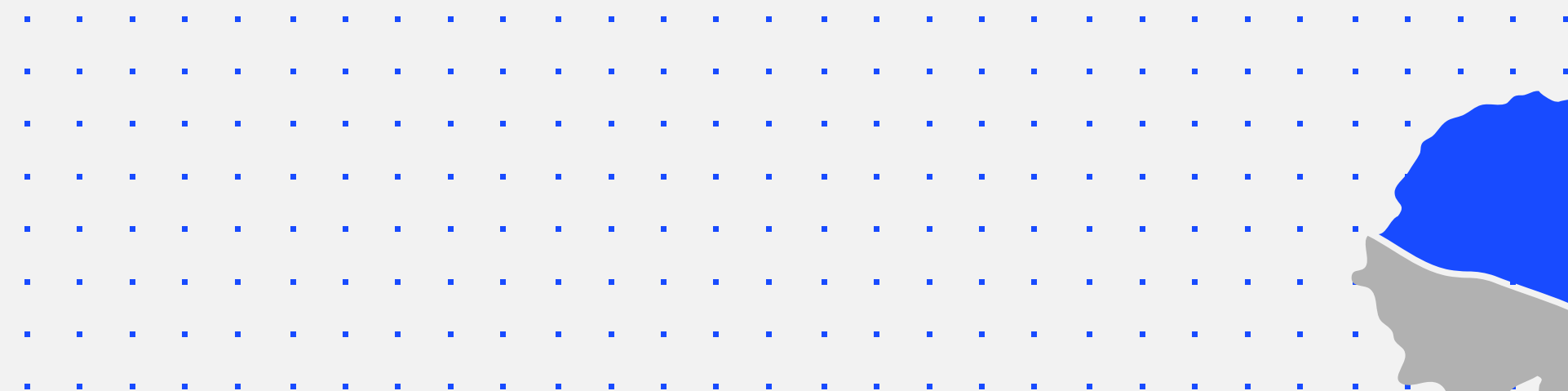
Metodologia e amostragem

Em sua 9ª edição, o estudo IT Trends Snapshot contou com a participação de 129 executivos da área de tecnologia da informação de empresas brasileiras. Os respondentes realizaram a pesquisa quantitativa e, pouco menos de 10% deles, também participaram de entrevistas em profundidade.

- Período de coleta de dados: agosto e setembro de 2025;
- 47% das empresas com faturamento acima de R\$500 milhões.

Por faturamento





Por distribuição geográfica

Em termos de distribuição geográfica, 58% das empresas participantes têm sede na região Sudeste do país, enquanto a região Sul corresponde a 29% da amostra.



Por segmento

Em termos de distribuição por verticais, destacam-se os setores de serviços (finanças, construção, educação, saúde e serviços de transporte e logística) e manufatura (bens de consumo e bens de capital), com 40% e 29% dos respondentes, respectivamente.

Serviços



Manufatura



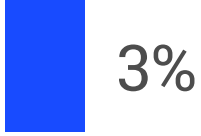
Agronegócio



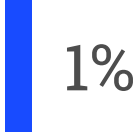
Comércio



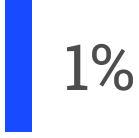
Utilidades



Tecnologia



Governo

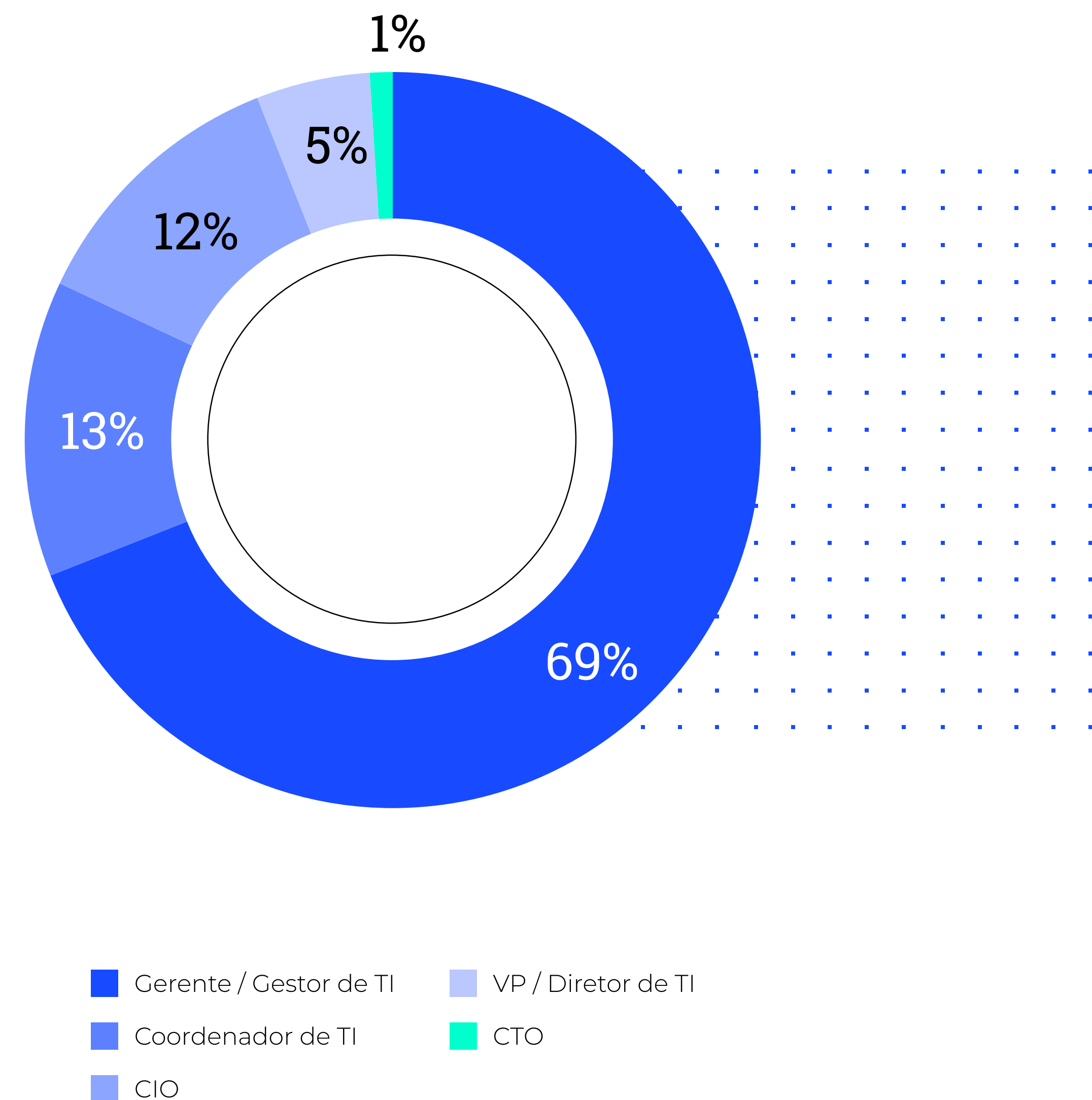


Transporte e logística	10%
Serviços profissionais (outros)	9%
Saúde	7%
Serviços de construção	7%
Educação	5%
Serviços Financeiros	2%
Bens de consumo	24%
Base e bens de capital	5%



Por cargo dos respondentes

Do total de respondentes, 87% ocupam o cargo principal da área de TI de suas organizações (CIOs e Gerentes de TI), sendo 17% CIOs e Diretores de TI e 69% Executivos Sênior ou Gerentes de TI. Além disso, 13% dos participantes são Supervisores ou Coordenadores de TI e 1% CTO.



Sobre a Logicalis

Apoiamos nossos clientes a atingir seus objetivos em um mundo digital-first.

Aplicamos nosso conhecimento e experiência em tecnologia para que possam construir sua jornada e alcançar resultados sustentáveis que realmente importam.

Nossos serviços gerenciados de nuvem, conectividade, colaboração, segurança e dados são desenhados para otimizar operações, reduzir riscos e empoderar equipes.

Como um provedor global de tecnologia, prestamos serviços gerenciados para oferecer, por meio de visibilidade em tempo real, insights para a tomada de decisão sobre o desempenho de seu ecossistema digital, incluindo: disponibilidade, experiência do usuário, segurança, custos, investimentos e impactos ambientais.

Somos mais de 7.000 Architects of Change™ distribuídos em 30 territórios ao redor do mundo, apoiando mais de 10.000 clientes de diversos setores a transformar seus negócios por meio da tecnologia.

Com operações na Europa, América do Norte e Latina, Ásia-Pacífico e África, a Logicalis tem receitas anuais de US\$ 1,63 bilhão. Somos uma divisão da Datatec, listada na Bolsa de Valores de Joanesburgo.

Para mais informações visite: la.logicalis.com